

Taxa de desemprego passa de 17,9% para 17,8%

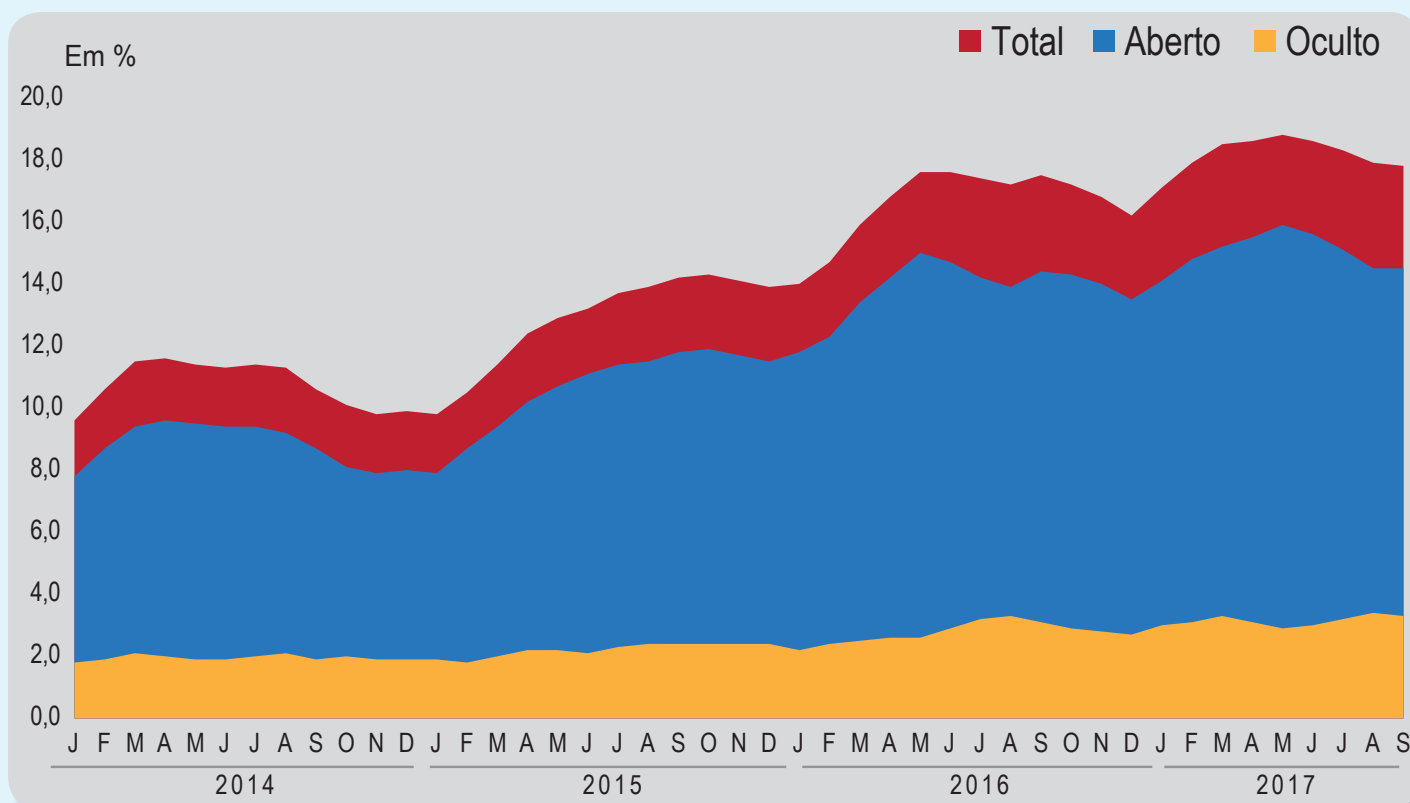
DESEMPREGO

A taxa de desemprego total na RMSP passou de 17,9%, em agosto, para 17,8%, em setembro. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto manteve-se estável em 14,5% e a de desemprego oculto variou de 3,4% para 3,3%. O contingente de desempregados foi estimado em 1.988 mil pessoas,

igual número do mês anterior. Esse resultado deveu-se ao aumento da ocupação (geração de 60 mil postos de trabalho, ou 0,7%) na mesma magnitude da expansão da População Economicamente Ativa – PEA (60 mil pessoas entraram na força de trabalho, ou 0,5%).

Taxas de desemprego, segundo tipo

Região Metropolitana de São Paulo – 2014-2017



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

Taxa de desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho nos últimos 30 dias e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias anteriores à entrevista.









Taxa de desemprego oculto: pessoas cuja situação de desemprego está oculta pelo trabalho precário – “bico” – ou pelo desalento; neste último caso, não houve procura de trabalho nos últimos 30 dias, mas sim nos últimos 12 meses anteriores à entrevista.

OCUPAÇÃO

O nível de ocupação elevou-se em 0,7% e o contingente de ocupados foi estimado em 9.180 mil pessoas.

Segundo posição na ocupação, o número de assalariados ampliou-se em 0,8%, devido ao acréscimo no setor público (4,6%) e, em menor intensidade, no privado (0,5%). Nesse último, aumentou o número de trabalhadores sem carteira de trabalho assinada (1,9%) e pouco variou o daqueles com carteira (0,3%). O contingente de autônomos diminuiu 1,0% e o de empregados domésticos elevou-se em 2,2%.

Comportamento dos ocupados nos principais setores de atividade







	INDÚSTRIA mais 45 mil		3,4%
	CONSTRUÇÃO menos 5 mil		-0,8%
	COMÉRCIO mais 1 mil		0,1%
	SERVIÇOS mais 18 mil		0,3%

RENDIMENTOS

Entre julho e agosto de 2017, reduziram-se os rendimentos médios reais de ocupados (-0,8%) e assalariados (-0,5%), passando a equivaler a R\$ 2.060 e R\$ 2.125, respectivamente. Entre os assalariados do setor privado, decresceram os rendimentos no Comércio e Reparação de Veícu-

los Automotores e Motocicletas (-3,5%) e nos Serviços (-1,4%) e aumentaram na Indústria de Transformação (3,7%). Diminuíram os rendimentos dos assalariados com e sem carteira de trabalho assinada (-0,3% e -3,2%, respectivamente) e dos trabalhadores autônomos (-1,9%).

COMPARAÇÃO COM O MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR

Indicadores	setembro 2016	setembro 2017	
Taxa de desemprego total	17,5%	17,8%	
Desempregados	mais 62 mil		
Ocupados	mais 99 mil		
População Economicamente Ativa – PEA	mais 161 mil		
Indicadores	agosto 2016	agosto 2017	
Rendimentos médios reais dos ocupados	mais 4,0%		
Rendimentos médios reais dos assalariados	mais 3,6%		

	Set.-16	Ago.-17	Set.-17
Região Metropolitana de São Paulo	17,5%	17,9%	17,8%
Município de São Paulo	17,1%	16,9%	16,8%
Sub-região Sudeste (ABC)	16,0%	18,4%	18,5%
Sub-região Oeste	16,5%	16,2%	16,0%
Sub-região Leste	20,5%	21,3%	20,7%

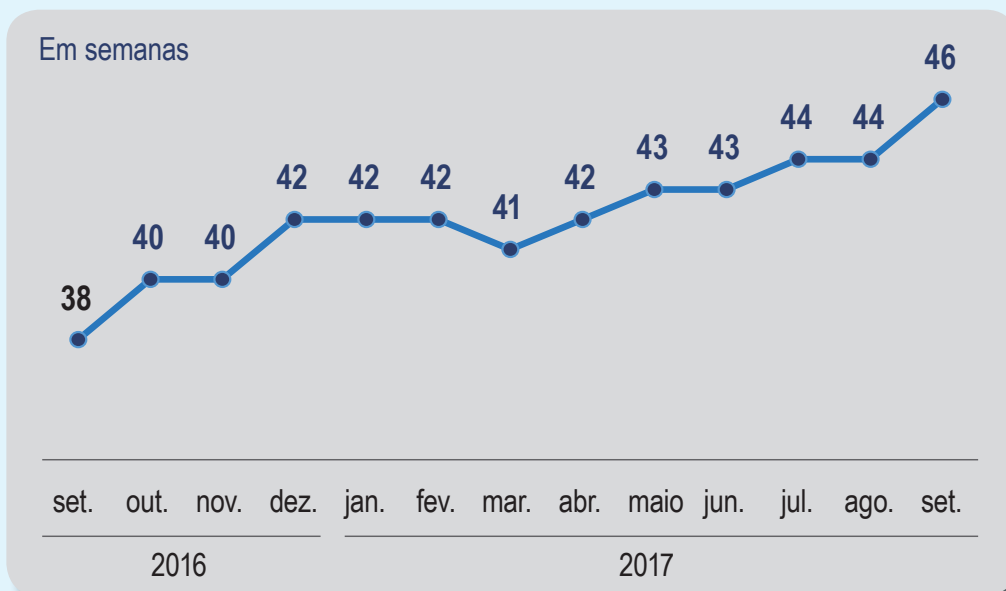


Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

Nota: A amostra não comporta a desagregação para as sub-regiões Sudoeste e Norte.

Tempo médio despendido pelos desempregados na procura de trabalho

Região Metropolitana de São Paulo – Setembro 2016-Setembro 2017



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.